

# **CERIMÓNIA DE INAUGURAÇÃO DO MUSEU DA FÁBRICA DA BALEIA DO BOQUEIRÃO**

**Santa Cruz das Flores, 21 de julho de 2015**

## ***Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro***

Em primeiro lugar, gostava de vos dar conta do gosto e da satisfação que é estar hoje aqui convosco na inauguração deste espaço. Este foi um projeto que se desenvolveu ao longo de várias fases. Conforme é público, podemos referir como uma das primeiras fases o processo de recuperação dos dois botes baleeiros que faziam parte do espólio das Flores, o “Santo Cristo” e o “São Ruiz”. Uma segunda fase teve a ver com estas infraestruturas e a terceira fase é relativa à musealização da Fábrica da Baleia do Boqueirão.

O objetivo é, no fundo, conciliar a organização deste espaço, originalmente uma fábrica, com um discurso expositivo capaz de retratar a memória de uma atividade de grande importância para esta comunidade, explicando, ao longo do circuito, esta atividade e as atividades da vigia da pesca, da transformação e da comercialização.

Gostava, também, de vos dizer que este investimento que o Governo aqui fez em Santa Cruz das Flores e na ilha das Flores integra-se numa estratégia mais vasta e que compreende intervenções e investimentos em vários espaços museológicos da nossa Região.

Estou a falar, por exemplo, da conclusão das obras da Biblioteca Pública e do Arquivo de Angra do Heroísmo, da primeira fase do restauro e da remodelação do Núcleo de Santo André do Museu Carlos Machado, de uma intervenção no Palácio da Conceição que tem também uma componente relativa à instalação da Casa da Autonomia, da construção do Núcleo Museológico de Construção Naval em Santo Amaro do Pico e, também, uma intervenção em Santa Maria no museu, na torre e no cinema do aeroporto.

Mas, para além destes aspetos, há fundamentalmente duas ideias que eu gostava de salientar neste momento. A primeira delas tem a ver com o facto de se fazer este investimento, convicta e efetivamente, aqui na ilha das Flores e o facto de este investimento não ser apenas um investimento para termos um espaço bonito para visitar, mas ser um investimento que serve um objetivo de coesão regional, ou seja, serve o objetivo de aproximar as nossas ilhas.

De aproximar, neste caso, à volta de uma atividade que esteve presente, em maior ou menor grau, em praticamente todas as ilhas do nosso arquipélago e serve também para valorizar, neste caso concreto através da Fábrica da Baleia do Boqueirão, aquilo que a ilha das Flores também pode dar, e está efetivamente a dar, para essa perspetiva mais regional de valorização do nosso passado, de valorização da nossa memória.

A segunda ideia que eu gostava de referir tem a ver com alguns dos senhores que eu vejo aqui presentes, que estiveram ligados a este espaço, não como museu, mas na altura em que ele servia o desenvolvimento da ilha das Flores e, em concreto, aqui de Santa Cruz.

É esta a estratégia que nós queremos seguir: transformar estes espaços, que são espaços da nossa memória, que são espaços do nosso passado, não apenas como locais de preservação dessa memória, de preservação dessa história, mas vocacioná-los para que eles possam ser também alicerces da construção de um novo futuro.

É isso que fazemos aqui quando, com base na Fábrica da Baleia do Boqueirão, lhe damos uma nova funcionalidade como polo de atração turística, como polo de atração cultural e a transformamos num espaço que tem ainda muito a dar para o progresso e para o desenvolvimento da ilha das Flores.

É fundamental que este não seja um espaço apenas visto como de preservação da memória. Isso é importante, mas nós ambicionamos um bocadinho mais. Ambicionamos que, com base nessa memória, com base nessa história, sejamos capazes de, com ela, construir também um novo futuro.

E esta será, porventura, a melhor forma de honrarmos e homenagearmos aqueles que nos antecederam e, sobretudo, de honrar e de homenagear aqueles que estiveram ligados a esta atividade para construir um melhor futuro para si e para as suas famílias e, neste caso, honrarmos também a sua determinação, o seu trabalho, no fundo, aquilo que eles deram à sua terra.

Se este imóvel, se este projeto, se este espaço cumprir este objetivo, seguramente terá valido a pena este investimento que o Governo dos Açores aqui fez, porque é sinal de que este investimento, de que a Fábrica da Baleia do Boqueirão, embora numa perspetiva diferente, está novamente a ajudar o progresso da ilha das Flores, a criação de riqueza e também a criação de emprego nesta ilha.

Os meus sinceros parabéns e os votos das maiores felicidades, agora no usufruto, no aproveitamento das potencialidades que este espaço traz.

Muito obrigado.